



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ROBERTA DE LIMA SILVA

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA DESCONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE BELEZA
IMPOSTO PELA MÍDIA.**

MACEIÓ
2020

ROBERTA DE LIMA SILVA

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA DESCONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE BELEZA
IMPOSTO PELA MÍDIA**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina do Prado

MACEIÓ
2020

ROBERTA DE LIMA SILVA

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA DESCONSTRUÇÃO
DO CONCEITO DE BELEZA IMPOSTO PELA MÍDIA**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

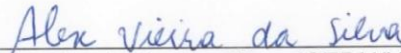
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 12/02/2020.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina do Prado (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Inalda Maria dos Santos (CEDU/UFAL)



Prof. Me. Alex Vieira da Silva (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Edna Cristina do Prado (CEDU/UFAL)

Maceió
2020

AGRADECIMENTOS

Gratidão, primeiramente, a Deus por ter me dado forças para continuar caminhando ao longo dessa jornada acadêmica e me fazer forte para seguir em busca do meu sonho. À minha mãe, por sempre estar ao meu lado nos dias mais difíceis. Obrigada por me aconselhar e sempre escolher o caminho da sabedoria. Ao meu pai, por ser exemplo de homem trabalhador e me fazer entender que é com muito trabalho que conquistamos nossos objetivos. À minha irmã, que é meu espelho e me faz querer ser a cada dia um ser humano melhor.

Agradeço também as amigas que fiz na graduação e levarei para a vida, Louise e Renata, que estiveram comigo nessa caminhada árdua que é a Universidade Federal e demonstraram o quanto o indivíduo precisa do outro para ter sucesso.

Agradeço à minha orientadora, Edna Cristina do Prado, que tive a honra de ser aluna e que me fez compreender o papel do professor para além do ensino aprendizagem.

Agradeço à UFAL por ter me tornado um ser humano mais tolerante, me reconhecer enquanto mulher negra empoderada e me ensinar a ser mais forte.

Por fim, agradeço a mim por, apesar das dificuldades, nunca ter desistido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

O PAPEL DO PEDAGOGO NA DESCONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE BELEZA
IMPOSTO PELA MÍDIA

Roberta de Lima Silva
robertapdg@outlook.com

Dra. Edna Cristina do Prado
wiledna@uol.com.br

RESUMO:

O presente artigo trata-se de uma análise acerca do modo como o pedagogo pode ajudar o adolescente na construção de sua imagem corporal, parte integrante de sua identidade, empregando-a como forma de resistência. Para tanto, parte da análise de duas edições de uma revista destinada ao público jovem para averiguar quais os tipos de corpos são exaltados por elas através de propagandas, dicas de moda, cuidados com a pele, dentre outros aspectos que norteiam a imagem corporal do indivíduo e como a demonstração de corpos considerados perfeitos influenciam o adolescente ao desejo de querer estar nos padrões de beleza ideal impostos midiaticamente. Diante do exposto, tendo como referenciais que discutem as influências culturais e midiáticas acerca do ideal de beleza Felipe (2007); Petroski (2010); Silva (2017); Vieira e Bosi (2013). Arroyo (2017); Capeletti e Rodrigues (2014); Guareschi (2005) fundamentaram o papel do pedagogo para além do ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Mídia. Padrão de beleza. Pedagogo

ABSTRACT:

This article is an analysis of how the pedagogue can help the adolescent in the construction of his body image, an integral part of his identity, using it as a form of resistance. Therefore, part of the analysis of two editions of a magazine aimed at young audiences to find out what types of bodies are exalted by them through advertisements, fashion tips, skin care, among other aspects that guide the individual's body image. and how the demonstration of bodies considered perfect influences the adolescent's desire to want to be in the ideal beauty standards imposed by the media. Given the above, having as references that discuss cultural and media influences about the ideal of beauty Felipe (2007); Petroski

(2010); Silva (2017); Vieira and Bosi (2013). Arroyo (2017); Capeletti and Rodrigues (2014); Guareschi (2005) substantiated the role of the pedagogue in addition to teaching and learning curricular content.

KEYWORDS: Adolescents. Media. Beauty pattern. Pedagogue

1. INTRODUÇÃO

A forma como o indivíduo percebe seu corpo interfere diretamente no seu desenvolvimento mental e físico uma vez que meninas e meninos tentam se encaixar nos padrões de beleza socialmente mais valorizados. Isso porque o modo como nos vemos diante do espelho por vezes está relacionado com as influências que estão postas pela mídia¹.

Na adolescência o indivíduo está na fase de reconhecimento de si, de construção de suas identidades, e é nesse processo que acaba perdendo sua essência por não se sentir representado pela ferramenta que hoje é uma disseminadora de opiniões sobre o culto ao corpo: a mídia.

Diante disto, debates acerca de como os indivíduos enxergam seus corpos é relevante na área de educação, e devem ser promovidos dentro da sala de aula, pois a escola é um ambiente propício para o debate da condição social do corpo e diante sua imagem corporal.

O anseio em investigar essa temática foi percebido durante a disciplina de Corporeidade e Movimento, no segundo semestre de 2016. A partir dos estudos da disciplina ficou explícito que o corpo, muitas vezes, fala mais que a própria palavra, e isso é fundamental quando lidamos com os adolescentes que estão construindo suas personalidades. A disciplina foi essencial para a percepção do quanto o professor é figura principal dentro da sala de aula e na desconstrução da concepção de beleza que é imposta pela mídia.

Este trabalho tem como metodologia a análise de duas edições da revista *Todateen* impressa com o intuito de averiguar quais são os tipos de corpos que são exaltados por ela por meio das propagandas, dicas de modas, cuidados com a pele e cabelo, dentre outros aspectos que norteiam a busca exagerada para obter um corpo ideal assim dito pela revista.

¹ O conceito mídia é abrangente e se refere aos meios de comunicação de massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação. Além disso, engloba mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens em computadores e redes de comunicação. (ARAUJO; AGUIAR; NIEBUHR, 2019, p.5)

Por meio da análise dos padrões de beleza divulgado por ela será possível compreender quais corpos são exaltados e como esse modo de exposição de tais estereótipos influencia a maneira do indivíduo enxergar seu corpo. Além da análise das duas edições, foi realizada a pesquisa bibliográfica de autores que discutem a respeito das influências culturais e midiáticas acerca do ideal de beleza e de autores que falam o papel do pedagogo para além do ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares.

Este trabalho tem como objetivo analisar quais são os corpos que são exaltados nas edições analisadas, perceber as influências da mídia em relação a idealização de beleza e por fim compreender qual o papel do pedagogo na construção da imagem corporal dos adolescentes dentro da sala de aula.

De maneira geral, os meios de comunicação são objetos influenciadores, é por meio deles que se constrói verdades absolutas, internalizadas socialmente e, a partir disso, o que é posto é tomado para si como rigor.

De acordo com Guareschi (2005, p. 33), “A educação não pode se restringir a preparar as pessoas para o mercado de trabalho”, tendo em vista essa afirmativa, é preciso olhar os adolescentes para além de estudantes e vê-los como seres humanos para que possam ser adultos conscientes de sua própria identidade.

A relação entre a mídia e o adolescente, faz com que o que é dito por ela (mídia) seja algo para ser seguido. Portanto, as imagens que são transmitidas são influenciáveis, assim o indivíduo que não se sente representado poderá identificar dentro de si o desejo de se moldar para tentar se aproximar ao que estar sendo posto. Dessa forma, os meios de comunicação, por vezes, são recursos em que o indivíduo não reconheça seu corpo, pois desde os desenhos infantis, revistas, até as telenovelas, os estereótipos exaltados são de uma beleza europeia e, principalmente, branca.

A beleza apresentada midiaticamente anuncia quais corpos são referências e o que nela é exibido entende-se como bonito no sentido de ser exaltado demasiado, uma vez que, as demonstrações tornam-se como um viés a ser seguido. A busca pelas idealizações de perfeição, buscando se referenciar ao que é dito pela mídia, acaba criando um anseio de adequação daquilo que é pontuado excessivamente.

Dentre as relações que vivencia o indivíduo, as mídias são elementos constantes enquanto referências que incidem nos nomes que a criança e seu corpo recebem, caracterizando uma demanda constante de ajustamento e reorganização das imagens e esquemas corporais. Sendo assim, a forma de apropriação da imagem corporal perpassa pelas definições que se obtêm a partir dos outros e das mídias - rádio, televisão e, sobretudo, internet, e, embora as construções da imagem corporal não estejam submetidas apenas às imposições das mídias, elas, assim

como as demais experiências pelas quais passa a criança, influem na sua formação. (FROIS; STENGEL, 2011, p.73)

Partindo desse pressuposto, é palpável quanto a mídia influencia diretamente na elaboração de determinados estereótipos corporais, fortalecendo ainda mais as ideias do que é belo. Assim os meios de comunicação são os difusores dessa conceitualização de beleza.

Ser belo na sociedade é possuir um corpo esbelto, pele sem marcas, ser bonito é associado a ideia de ser jovem (Russo, p.84), sendo assim o belo é atrelado a perfeição, pois a busca incessante de ser belo para estar dentro dos padrões estabelecidos pela mídia é a perfeição que o indivíduo esperar obter.

Dessa maneira, o que está propagado como um ideal é sedutor, tornando atraente para o sujeito a ponto de moldar-se, pois ele não se reconhece, já que há uma exaltação de corpos padronizados.

Conforme nos afirmam Baptista e Zanolla (2016, p. 1000) “os padrões referentes ao corpo estão voltados para a busca de um modelo ‘perfeito’”. Nesse sentido, é perceptível que os traços que são mais exibidos são representados como uma verdadeira beleza, e isso facilita para que os indivíduos sintam o desejo de possuir a “perfeição” dita socialmente. Esse enaltecimento dos corpos midiaticamente pontuado pelos autores, demonstram como os aspectos corpóreos estão sendo banalizados. O corpo tratado como objeto de perfeição se torna vulgarizado, porque o indivíduo está preocupado com a estética física para ajustar-se da forma que é declarado como ideal.

Le Breton (2007) em seus escritos caracteriza a utilização física como forma de representação e que essa, por sua vez, cresce progressivamente como um domínio social, facilitando assim a maneira do indivíduo ser/estar insatisfeito com sua imagem corporal, já que o aspecto do corpo é uma moldura de controle. As circunstâncias que constitui o modo como determinados corpos são proclamados fazem como que o indivíduo tenha uma insatisfação corporal.

A preocupação exacerbada com a beleza vinculada aos estereótipos atinge a forma do indivíduo se alimentar, principalmente os adolescentes que estão formando suas ideias a respeito do conceito de beleza, assim como é possível perceber na afirmação de Felipe (2007, p.55):

Tal preocupação tem atingindo não só as mulheres, mas também as meninas, pois é comum observamos em suas falas e comportamentos uma grande preocupação com a aparência. Recentemente, uma menina de seis anos disse à sua mãe que gostaria de comer apenas alface para não correr o risco de engordar.

Outra menina de apenas dois anos recusou-se a colocar o casaco para não parecer gorda.

Nessa perspectiva, o adolescente que se encontra em processo de formação de sua identidade, pode se tornar vítima dos efeitos ocasionados pelo ritual do culto à beleza, por isso é preciso pensarmos quais as relações e concepções que esses indivíduos possuem diante de seus corpos. A partir disso, poderemos compreendê-los e construir condições para que possam incorporar meios de ressignificação de seus entendimentos sobre sua imagem corporal, pois como aponta Zanolla e Baptista (2016), é primordial trazer reflexões acerca das características naturais de cada povo, uma vez que elas devem ser consideradas como essenciais para romper com os padrões estabelecidos culturalmente.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) a insatisfação corporal traz prejuízos que podem afetar a autoestima, e esses problemas devem ser vistos com grande cautela por parte dos pais e também no ambiente escolar, uma vez que essa instituição é local de referência para a conciliação desses impasses.

A escola é reconhecida como um lugar representativo no que tange à abertura de debates acerca de como os adolescentes irão se comportar frente à sua imagem corporal (O'DEA; ABRAHAM, 2000; ABASCAL et al., 2003 apud MARTINS, 2016, p. 24).

Trazar essas discussões para o ambiente escolar pode ser um meio de desconstrução do modelo de beleza difundido pela mídia, discutindo o respeito às particularidades corporais de cada indivíduo, fazendo perceber o quanto é representativo incorporar a autoaceitação também no ambiente escolar.

O estudo está estruturado em cinco sessões: 1- Introdução, 2- Influência da mídia, 3- Universo Editorial Analisado, 4- O pedagogo na construção da imagem corporal do adolescente, 5- Considerações Finais.

2. INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Desde a Grécia antiga o corpo situado como “belo” é exaltado e visto como modelo a ser seguido e até os dias de hoje essas heranças de estereótipos corporais estão inseridos na sociedade. As referências de beleza naquela época eram os deuses gregos. Hoje, com os avanços tecnológicos, o “endeusamento” está posto na mídia como forma de perfeição.

A partir do que é divulgado, os indivíduos sentem a necessidade de moldar-se para se encaixar nesses padrões e se sentirem aceitos nos grupos (SILVA, 2017). A estrutura física na sociedade é uma representação do que é dito como bonito, e dessa maneira a

pessoa sente na necessidade de ser parecida e reconhecida conforme é popularizado midiaticamente.

Esse “adestramento” de padrões estabelecidos que são difundidos na mídia tem um reflexo, e a partir dele criou-se uma ilusão de que os corpos apregoados são vistos como espelho, por isso que muitas meninas possui o desejo de se enquadrar nesses padrões. Desta forma:

Observou-se maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal nas moças (65,7%), quando comparada aos rapazes (54,5%). Possivelmente, essa maior insatisfação com a imagem corporal entre as adolescentes decorre da pressão exercida pela mídia e pela sociedade, que impõe, cada vez mais, padrões de beleza caracterizados pela magreza excessiva (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2010, p.1075).

Dessa maneira, os adolescentes com o anseio de cada vez mais estarem parecidos com o que é difundido, tornam-se insatisfeitos com o próprio corpo na tentativa de se encaixar nos padrões estabelecidos. A partir disso a mídia concebe o lugar na disseminação de belezas exaltadas por ela como um ideal (SILVA, 2017), tido como uma realidade ilusória e visto de maneira equivocada, pois são corpos ditos “perfeitos”. Além dessa propagação exacerbada de influências em busca de uma perfeição imaginária, as revistas para o público feminino exaltam como conquistar o corpo declarado “perfeito”, por meio de receitas alimentares e exercício físicos (MARTINS, 2016).

O meio de comunicação funciona como uma escola, é nela que os indivíduos aprendem como ser e a partir disso emprega o que está sendo dito, uma vez que é por meios midiáticos que são produzidos a forma “positiva” de estruturação corpórea. Sobretudo esse aspecto da mídia atuar como formadora, favorece concepções negativas para os adolescentes em relação ao seu corpo, pois colabora para uma instrução equivocada de como moldar-se e se enxergar (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010).

Nessa perspectiva, os adolescentes em fase de construção de identidade, começam a se enxergar como diferente do que é transmitido, a partir disso eles sentem a necessidade de serem reconhecidos da maneira declarado como ideal. Esta relação de como é disseminado a beleza e a forma do indivíduo se enxergar, acaba afetando em sua insatisfação corporal, e a mídia é um dos elementos a contribuir com essa alienação. (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010)

A “beleza” e o modo como o adolescente compara seu corpo com o ideal propagado gera a insatisfação, e o anseio de mudar seu físico propicia conseqüentemente, uma nova forma de se alimentar. A partir disso, começam a busca pelo corpo perfeito.

A preocupação com o peso, a insatisfação corporal, a busca pelo corpo ideal e a realização de dietas são indicadores para o comportamento alimentar inadequado [...]. Essas relações foram observadas nesta amostra, em que 19,3% estavam em risco para transtornos alimentares, segundo o EAT-26. A partir do presente estudo, pode-se indicar que, descontentes com a imagem corporal, as meninas podem apresentar comportamentos alimentares de risco, relacionados a uma dieta restritiva e à bulimia. (SILVA et al., 2018, p. 488)

Essa relação da imagem corporal juntamente com os transtornos alimentares são reflexos dos discursos disseminados para a elaboração de um corpo situado como modelo, elegido como um ideal a ser seguido. Isso acontece porque o que é mais enaltecido midiaticamente favorece para que os adolescentes sintam o desejo de se tornar parecido com a beleza enaltecida (RODRIGUES, 2015).

Portanto, essas práticas de mudanças de hábitos alimentares inadequados para molda-se ao que é enaltecido midiaticamente, levam ao indivíduo a sentir a necessidade de se adaptar ao imposto e, a partir disso, ele nega sua própria identidade, ocasionando não apenas riscos físicos, mas também psicológicos, favorecendo o desencadeamento de patologias como: ansiedade, insegurança, obsessão, instabilidade (SANTANA, 2016). Sendo assim para conquistar o corpo desejado os adolescentes se sujeitam a ocasiões desagradáveis. Desta forma:

O constante apelo à beleza, que se expressa através de um corpo magro e jovem, e que, para se manter dentro desses padrões, precisa cada vez mais se submeter a sacrifícios e cuidados, tem encontrado acolhida não só entre mulheres mais maduras, mas também entre as jovens e meninas. Elas frequentam cada vez mais cedo as academias de ginásticas, se submetem a cirurgias plásticas, fazem dietas, estabelecem pactos entre as amigas (ficar dois meses sem tomar refrigerantes, por exemplo), tudo em nome da beleza (FELIPE, 2007, p.55).

A mídia é uma reforçadora de padrões de beleza e também favorece medidas pelas quais é possível conquistar esse corpo ditado por ela. A revista é um dos elementos reforçadores dessa exaltação. Por meio do enaltecimento desses corpos por meio de fotos; frases que indicam o são, para eles, adequados, os adolescentes interpretam que o que está sendo exposto é conveniente e deve ser seguido.

A exposição de determinadas estruturas físicas ou até mesmo o ocultamento de outras, faz pensar quais modelos a serem seguidos, pois o que é exaltado tende a ser reproduzido. As relações entre os indivíduos e a disseminação de beleza ideal instauram a maneira de como esse corpo irá ser perceptível, assim:

O corpo é também o que dele se diz e aqui estou a afirmar que o corpo é construído, também, pela linguagem. Ou seja, a existente e, com relação ao corpo, a linguagem tem o poder de nomeá-lo, classificá-lo, definir-lhe normalidades e anormalidades, instituir, por exemplo, o que é considerado um corpo belo, jovem e saudável (FELIPE, 2007, p.29).

Tendo em vista a forma como a mídia trata o corpo e o modo como é interpretada pelos adolescentes, faz-se necessário que o ambiente escolar possibilite momentos de diálogos, uma vez que a sala de aula é propícia para a abertura da autoaceitação.

Na fase escolar o indivíduo tende a ser mais frágil às influências sociais, já que nesse período é onde ocorre a busca pela beleza promovida culturalmente, e:

As crianças se tornam, muitas vezes, vulneráveis a pressões culturais, pois têm preocupações com um corpo e uma aparência em desenvolvimento e em sua mente um corpo idealizado, e quanto mais esse corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, o que poderá gerar insatisfações com sua imagem corporal e até mesmo desencadear os quadros de transtornos alimentares, o que pode estar relacionado à baixa autoestima e a desempenho psicossocial limitado (LEITE et al., 2014, p. 2).

O contexto como é enfatizado o “belo” dentro do espaço midiático provoca danos à saúde física e mental do adolescente, fazendo com que ele reproduza o que é demonstrado como uma beleza real, tornando-o refém dos corpos padronizados ali exposto. Assim, é preciso refletir de quais formas o pedagogo dentro da sala de aula pode propiciar ocasiões de discussão em relação ao aluno para que ele entenda que seu corpo faz parte de sua identidade tanto familiar como pessoal, entendendo que os corpos da mídia são fabricados para fins de publicidade.

3. UNIVERSO EDITORIAL ANALISADO

Na seção anterior pôde-se compreender o modo como a mídia influencia o adolescente em busca da beleza ideal, por meio de discursos e imagens que são transmitidos pelos meios midiáticos, representações essas que demonstram corpos “bonitos” e, a partir disso, entende-se que o que é exaltado por ela é considerado como ideal, já que é exibido demasiadamente. Portanto, nessa perspectiva buscou-se analisar qual o padrão de beleza apresentado pela Revista *Todateen*.

A Revista *Todateen* foi criada na metade da década de 90 pela editora Alto Astral, tendo como público alvo jovens e adolescentes entre 12 e 17 anos, trazendo temáticas como amor, sexo, relacionamento, drogas, moda, beleza, saúde, ícones da época, família, música, baladas, testes e horóscopos. No período da década de 90 foram publicadas 49 edições².

² fonte: <https://muzeez.com.br/galerias/revista-todateen/NCcCTjzxt8runuuyq>. Acesso: 25/09/2019

O avanço da tecnologia fez com que as publicações impressas deixassem de circular mensalmente em novembro de 2018 e por isso as edições impressas da revista passaram a ser descontinuadas. Hoje os leitores obtêm o conteúdo impresso quatro vezes ao ano, quando são publicadas edições especiais com temáticas exclusivas³.

Para o presente trabalho foram escolhidas duas edições impressas da Revista *Todateen*, uma de agosto de 2015 e a outra de janeiro de 2018.

3.1 O padrão corporal divulgado pelas edições nº 237 e nº 266

O adolescente em processo de construção da sua identidade busca uma referência para que possa se identificar com aquilo que almeja para ser parte de sua característica, portanto, para isso ele se espelha nos artistas *teens*:

Na adolescência o indivíduo se desliga de tudo que era ligado a infância, construindo uma nova identidade para si, e é nessa mesma fase que acaba buscando algo/alguém para seguir ou imitar, já que estão vivendo uma nova etapa de sua vida, procurando alguma forma de se encaixar em novos grupos (SILVA, 2017, p.11).

Assim, os influenciadores que estão mais em destaque se tornam desejáveis, tanto a sua forma de se vestir, se comportar, alimentar e principalmente como ele é esteticamente.

3.1.1 Edição: nº237

A edição traz pôsteres de determinados cantores e ator, algumas referências de looks tendências de famosos nacionais e internacionais, dicas de cuidados por meio de propagandas de cosméticos.

Na página 11 é apresentado o título “*Acordei assim, quer dizer... linda*” *Com esses truques, será fácil dar bom dia já divando!*”, a frase inocente possui um conteúdo tendencioso de que a menina precisa se preocupar em acordar perfeita, basta seguir as dicas que a matéria aconselha.

Além disso a propaganda dos cosméticos induz que para ser bonita é preciso usá-los, pois acima dos produtos possui “*Kit beleza*”. O corpo do texto disserta sobre cabelos lisos e cacheados, porém a modelo representa apenas uma das duas características citadas. Trata-se de uma modelo branca, possui cabelos lisos e claros.

³ Informação recebida de uma funcionária da revista *Todatten* por email. (Vide Anexo 1)

No tópico “*Sem bad hair day*” é dada uma sugestão para os cuidados com os fios ao acordar: “Se não tem jeito e o cabelo continua rebelde”, essa frase demonstra que o cabelo para estar “bonito” precisa estar de acordo com o que está sendo dito nas instruções.

No subtópico seguinte, intitulado como “*Pele de princesa, PFVR*”, após as dicas de como manter o cabelo “bonito”, são apresentados modos de utilizar produtos para obter a “pele de princesa”. Esse título “Pele de princesa” chama a atenção do leitor, pois a idealização de pele de princesa é sem marcas, uma vez que o próprio texto julga que possuir olheiras é um problema, por fazer uma pergunta ao leitor como “seu problema são as olheiras? ”.

Essa indagação demonstra o quanto uma propaganda e dicas de beleza podem refletir negativamente aspectos pessoais de uma pessoa, pois por muitas vezes meninas sentem envergonhadas por possuir manchas nos rostos e o modo como é tratado o assunto pode influenciar para que enfatize mais a perspectiva negativa em relação à pele.

"Acordei assim"

Quer dizer... linda! Com esses truques, será fácil dar bom dia já divando!

• Texto: Carolina Vieira • Design: Pirella Göttsche • Consultoria: Andréia Sobrinho, esteticista; Naomi Vaga, hairdresser do salão O Kamura by Waga Village Mall; Ra e Ina Carolina Mendes, nutricionista, consultora do Instituto Hyal e especialista em segurança alimentar • Fotos: Shutterstock, Imagem

Sem bad hair day

- Antes de qualquer coisa, dê uma olhada na sua necessidade: os produtos são específicos para seu tipo de cabelo? Este é um detalhe que faz toda a diferença!
- Na hora da produção de manhã, siga a sugestão da hairdresser Naomi Hato: "utilize leave-in nos cacheados. Se tem liso, desembarace e use finalizadores para diminuir o frizz".
- Se não teve jeito e o cabelo continua rebelde, uma boa é fazer uma trança lateral ou um coque bagunçado. Além de disfarçar, esses penteados são total fashion.
- Ah, também vale investir em cuidados no dia anterior, viu? Que tal apostar em tratamentos de ação noturna? Outra dica é não dormir com o cabelo molhado – pode dar até caspa!

Pele de princesa, PFVR

- Não adianta estar com madeixas de comercial de xampu se a saúde da sua pele está meio caidinha. Por isso, lave o rosto com água fria, tonifique, hidrate e passe filtro solar. Sim, todo-santo-dia!
- É legal repetir tudo antes de dormir, lembrando de aplicar demaquilhante caso tenha usado make. "Dormir de maquiagem é um pecado mortal! Ela obstrui os poros e não deixa a pele respirar", a esteticista Andréia Sobrinho manda o recado.
- Seu problema são as olheiras? Você pode investir em compressas geladas de chá de camomila, que tem ação calmante. Na correria da manhã, um corretivo colorido, aplicado antes do corretivo no tom da sua pele, é a melhor solução.

Disposição conta, sim!

- Ser diva logo cedo é muito mais do que beauté, é preciso ter atitude! Então, o jeito é caprichar na alimentação e no descanso.
- A refeição da noite anterior deve ser mais leve, enquanto o café da manhã pode conter um carboidrato (pão, cereal), uma proteína (leite, queijo) e uma vitamina (frutas). Agora, pular essa refeição? Jamais! "Ela repõe os nutrientes gastos durante o sono", fala a nutricionista Ina Mendez.
- Dormir bem é outro fator que dá uma mãozinha pra você acordar gata. #ficadica: evite alimentos estimulantes, por exemplo, refrigerante, chocolate ou café, depois do anoitecer.



Figura 1: "acordei assim"

FONTE: Todateen, agosto 2015, p. 12

A página seguinte demonstra os valores de peças de roupa semelhantes às que uma determinada atriz internacional está usando em três momentos diferentes. Ao final do texto a artista é nomeada como “boneca”, esse adjetivo pode ser entendido pelo leitor como uma forma de elogio, pois quem se veste da maneira que está sendo demonstrado irá parecer como uma “boneca”.

Dessa forma, muitas vezes os adjetivos empregados podem facilitar a forma como o indivíduo irá se vestir, sendo capaz de instigar ao consumo de determinados produtos para ser vista como uma “boneca”, a partir disso as indagações em relação a comparações pode surgir, uma vez que para ser uma boneca precisa de determinadas características estéticas construídas socialmente.

Quero ser +

Dove Cameron

A atriz de *Descendentes*, que estreia em 16 de agosto às 20h, no Disney Channel, aposta em looks fofos!

por Carolina Vieira

A garota soube usar várias trends de meia-estação em uma produção lindinha. O cropped + o xadrez na sala evasê formaram a combinação perfeita! E, como a meiguice não fica de fora, ela complementou com a meia 7/8 no sapato de laço. Que boneca!

Ela também!

- Jaqueta jeans • Cintura marcada • Peças girle

Da Dolores, R\$ 39

Meia Lupo, preço sob consulta

Da Melissa, R\$ 65

Da OQWsdR, R\$ 59

Da Dolores, R\$ 145

Já que a Dove ama salas, o jeito é mostrar como a peça pode ser usada de várias maneiras diferentes. Aqui, ela apostou na estampa floral com fundo escuro, que está bombando nesta estação. O decote mais fechado da blusa também trouxe um ar phyno.

Que tal apostar em um trench coat enquanto o frio ainda reina? Com o modelito bem aconchegante, qualquer jeans sai do básico e você já está pronta pra night! O último toque fica por conta da touca, que tem tudo a ver com o estilo da girl.

12 **totateen** agosto/2015

todateen.com.br

Figura 2: "dica de moda"

FONTE: Todateen, agosto 2015, p. 12

O sumário indica por meio de frases curtas o que o leitor irá encontrar. A página 40 nomeada como “*Fique Linda*” trata de propagandas de cosméticos, ao relacionar o título com o assunto pode-se criar um entendimento de que para ficar linda é necessário consumir o produto de beleza, já que as dicas, possivelmente, poderão instigar a compra.

A forma como é declarado como ser linda utilizando determinado cosmético impõe o que comprar e de qual jeito o indivíduo irá ficar “bonito”, de acordo com os conselhos da propaganda. O poder persuasivo das propagandas com o intuito de vender os produtos em nome da beleza, faz com que a busca pelo “bonito”, descrito por ela, seja uma maneira de alcançar tal objetivo, é dessa maneira que:

As revistas, ao mesmo tempo que reproduzem discursos difundidos pelo saber médico, fabricam, a partir da venda de produtos estéticos e alimentares, modos de ser, de subjetivação. Seus textos pretendem difundir informações sobre como conquistar um corpo mais bonito, mais leve e, por extensão, mais aceito socialmente (VIEIRA; BOSI, 2013, p.846).

Em meio à propaganda de cosméticos, abaixo aparece a fala de uma menina, irmã de um cantor famoso. Ela fala sobre ir à academia, o modo como ela fala “eu odeio fazer academia. Mas tem que se cuidar, né!?”, aparenta uma espécie de obrigatoriedade em fazer exercício físico para se manter com a aparência física desejável.

O cuidado relatado pela moça é perceptível que é para com o corpo, pois ao final ela afirma que se der vontade de comer algo doce come, a relação com a atividade física e a comida proporciona o entendimento de que comer o que não deve pode trazer malefícios ao que é mantido dentro da academia, que o corpo “sarado”.

Nos dias de hoje, os discursos de corpo saudável se camuflam na vontade de conseguir um corpo tido como perfeito proporcionado pela indústria de consumo (RODRIGUES, 2015). A partir disso, para possuir o corpo idealizado, o adolescente se priva de comer determinados alimentos no intuito de se manter focado para conquistar o que almeja, isso pode influenciar nos transtornos alimentares.

Fique Linda!
por Carolina Vieira

TOP 5
Os lançamentos que a gente ♥

1 Blush Full, da Vult, R\$ 27
Com textura extramacia, o diferencial é a esponjinha, que já vem acoplada à embalagem para facilitar a aplicação.

2 3 Minutos Miracle Moist, da Aurore, R\$ 40
A marca queridinha das gringas finalmente chegou ao Brasil. Pyyei! O produto top da linha trata restauração profunda aos fios em apenas três minutos!

3 Desodorante Barbie, da Biotropic, R\$ 11
Além de refrescante e meglemmano, ele vem em três versões pra você ficar crocante. Ah, dura até 24 horas!

4 Coleção Mystery, da Parvêl, entre R\$ 3 e R\$ 16
São 11 itens que vão de batons ao bálsamo labial. Encanto! e esmaltes a delineador e um quarteto de sombras sacador. Tudo pra deixar a teta na right!

5 Espuma de Cabelo Seco, Nem Pensar, da eH!, R\$ 10
O nome já diz. Cabelo seco, para garantir madeixas úmidas e saudáveis. Pss, a teta toda na compra, condicionador e fricção está com novo visual!

4 dicas...
Da dermatologista Samantha Enande pra apostar nos cuidados certos durante o inverno:
1 Por mais que seja uma delícia, evite banhos quentes demais.
2 Não dispense os hidratantes, tanto no corpo quanto no rosto.
3 Para evitar unhas muito secas, aplique esmalte fortalecedor à base de cálcio.
4 Aproveite para investir em tratamentos dermatológicos, como limpeza de pele, já que dão um resultado melhor nos meses frios.

Acabou, e agora?
Não tem como negar que #todasamam esmalte! Mas e aí, o que você faz quando ele acaba? Sabia que sua composição pode causar danos ao meio ambiente? Pra descartá-lo corretamente, coloque removedor de esmalte dentro do vidro e mexa até dissolver o resto de produto que fica lá no fundo. Se ainda tiver muito esmalte, vale derramar em uma folha de papel e esperar uns minutos para a química evaporar. Agora, sim, a embalagem está liberada para ir ao lixo!

Amigos do verde
Já que a seção está trabalhando no "beleza também pode ser ecológica", que tal conferir a VeggieBox? Ela é o primeiro e-commerce focado apenas em produtos livres de testes de animais. Todo mês, o site envia uma caixinha cheia de itens orgânicos ou veganos pra você testar. Viu como dá pra ser linda sem agredir a natureza?

Na medida
"Quais os cortes mais adequados para cabelos volumosos?", Juliana Reis, Uberlândia (MG) – O melhor é o em camadas com as pontas desbastadas (técnica que dá textura e retira a quantidade interna de fios, normalmente feita com navalha). As camadas distribuem o volume. Já as pontas precisam ser desbastadas, pois é justamente nelas que se concentra a maior parte do volume.

Eu odeio fazer academia (risos). Mas tem que se cuidar, né? Estou tentando focar no treino e comer certo. Só que se dá muita vontade de comer um doce, eu como!
Bruna Santana, fashionista e irmã do Luan

40 **Índice** agosto 2015 todateen.com.br

Figura 3: "fique linda"

FONTE: Todateen, agosto 2015, p.40

A página 53 aborda assuntos acerca de cabelos coloridos, para isso são mencionados alguns exemplos de quatro artistas que possuem essas características. A primeira é a atriz Bella Piero, que tem cabelos médios, lisos e de cor roxa; a segunda é a cantora Dri Santana, de cabelos ondulados e vermelhos; a terceira é Kylie, uma personalidade da televisão estadunidense, que tem cabelos curtos, lisos e azuis; e a quarta é a cantora britânica Jessie J, que desfruta de cabelos curtos, lisos e rosa. A temática é bastante atraente para adolescentes, já que na maioria das vezes sujeitos com essa faixa etária gostam de estilos diferentes e estar na “moda” é um dos objetivos.

O texto referente aos tons de cabelos coloridos e às diversas “divas” que adotam a “moda”. Porém as “divas” das quais o texto retrata, têm representatividade para os diversos tipos de personalidades que estão lendo a matéria, já que essas artistas que são adjetivadas

pela revista enquanto “divas” são exemplos de pessoas brancas e com cabelos lisos. Por isso é essencial que exemplos como esses apresentem pessoas com características reais – corpo, cabelo, tom de pele –, para que todas os leitores possam se sentir representados e, a partir da representatividade, possam sentir-se parte do processo de mudanças de estilos dos cabelos ali demonstrado.

Colorindo a cabeleira!

A brincadeira de pintar o cabelo agora ficou mais profissa e duradoura

• Trecho: Ana Fachini colaboradora • Design: Nicula Green • Fotos: Raphael Lazo, Pedro Paulo, Angelo Wernick, FTF, IMAGENS, Juan Mendez, ETV, MARCEL, Andalu Odobert, Mike Coppola, GETTY IMAGES e Shutterstock/imagio

A moda dos cabelos coloridos está com tudo e já tem várias divas que super aderiram a esta tendência alegre, fofo e estilosa. Candy color, marrons luminosos e até tons cinzentos, em vários tipos de cortes... Esta moda vai agradá-la, pode apostar!

Para todos os gostos
Uma dica é usar uma cor que combine com você. Você pode ser discreta como a Selena Gomez e fazer pequenas mechas coloridas, ser mais ousada como Demi e pintar um bom pedaço do cabelo ou até radical como a Katy Perry e colorir todos os fios! "As pontas coloridas em tons fashion estão em evidência, dando cor ao efeito californiano", afirma a coordenadora técnica da Keune, Sionara Bandeira.

Cores em alta
"Marrons luminosos estão bombando assim como os tons de cinza. Para as mais descoladas, rosa, violeta e azul são boas pedidas, explica Sionara. O legal é que existem tantas cores diferentes que você pode pintar as madeixas da cor que gostar mais, desde que se sinta bem. E se pegar gosto pela coisa, tem o direito de trocar as cores com o tempo para não enjoar. Uma dica é pensar nas suas roupas e no estilo. Você não precisa combinar, mas também não vale deixar que "briguem" entre si.

Cuidado extra
É muito gostoso mudar o visual, mas independente da mudança, é importante tomar alguns cuidados. "Muitas pessoas acham que vão colorir uma vez e pronto. Se não retocar a cor vai desbotando e a raiz de crescimento vai deixando um ar desleixado" afirma a especialista. Assim como a manutenção, a hidratação e cuidados com produtos adequados é essencial para o cabelo. "É básico: usar produtos com filtro solar e protetor de cor. Hidratar semanalmente e reconstruir a cada quinze dias", orienta a cabeleireira Viviane Siqueira.

Amônia = perigo
Para que o cabelo chegue nas cores já citadas, é preciso clarear os fios, o que tira os nutrientes e resseca o cabelo. Mas você pode recorrer a outros processos menos agressivos. "Usar colorações semipermanentes sem amônia ou colorações à base de óleo, que tem poder de penetrar no córtex sem amônia", explica Viviane. Partiu conversar com um cabeleireiro?

Quem tem

Bella Thorne com os fios rosas

"Curto muito a ideia de pintar o cabelo de roxo. Nunca fui de dar muita atenção às madeixas, mas agora tenho que hidrata-las bastante", fala a atriz Bella Thorne, a *Nina de Verdades Secretas*.

Dri Santana cuida muito de sua marca registrada

"Pra quem quer cabelo colorido, eu diria para achar uma hidratação que possa colorir em vez de ficar passando tinta todo mês", fala a cantora Dri Santana, da *Move Over*.

A Kylie mistu por muito tempo no azul

Uma dica para quem quer colorir o cabelo: usar produtos com filtro solar e protetor de cor.

Figura 4: "colorindo a cabeleira!"

FONTE: Todateen, agosto 2015, p. 53

A página 56 trata de uma propaganda de maquiagem na qual são exibidas três artistas internacionais tendo como referências suas maquiagens. Das três, duas têm cabelos loiros e lisos, olhos claros, nariz afilado, a outra possui olhos escuros assim como seus cabelos e nariz afilado.

A propaganda indica algumas marcas, preços e ao lado da foto das celebridades apresenta um texto explicativo de como maquiar-se, para que o leitor siga as referências mencionadas como bonitas. A propaganda aposta em discursos convincentes, com a intenção de garantir a venda de seus produtos, utilizando-se de modelos “padrão” como referência para propagar uma beleza que pode ser adquirida ao possuir os produtos que estão sendo anunciados. No entanto, a beleza exaltada como tem características marcantes de mulheres com aspecto europeu (mulheres brancas, rostos afilados, olhos claros).

O formato das propagandas induz o adolescente a não está satisfeito com o próprio corpo, aumentando o desejo de seguir os padrões que são postos, como pode ser visto abaixo na propaganda de maquiagem. De acordo com esta, para ficar mais linda é necessário utilizar alguns produtos estéticos que estão em determinadas modelos.

Cabe destacar que na adolescência a personalidade do indivíduo está em construção, já que é nesse período que acontece a transição da infância e é também nessa fase que ocorre as indecisões (aceitar ou negar o corpo que possui). Sendo assim:

Na adolescência, a “personalidade” social ainda não está cristalizada: os papéis ainda não se tornaram máscaras endurecidas sobre os rostos, o adolescente está à procura de si mesmo e à procura da condição adulta, donde uma primeira e fundamental contradição entre a busca de autenticidade e a busca de integração na sociedade. A essa dupla busca se une a busca da “verdadeira vida”. Nessa busca, tudo é intensificado: o ceticismo e os fervores. A necessidade de verdade é imperativa: os valores de sinceridade “predominam sobre os valores de infidelidade” (MORIN, 1984, p.154).

O adolescente tende a buscar nas referências denominadas como um “ideal de beleza” aspectos para se encontrar e perceber como parte daquele grupo que é enaltecido pela mídia, facilitando assim o anseio de moldar suas características pessoais para adentrar aos padrões preestabelecidos.

O ideal de beleza passa a ter determinadas características fazendo com que alguns indivíduos não se sintam representados. O excesso de estereótipos já consolidado faz com que o adolescente que está na fase de desenvolvimento de sua identidade rejeite suas raízes, para poder fazer parte dos padrões estabelecidos midiaticamente.

Mais cor, pfvr!

Pontos de destaque podem deixar sua make um arraso!

por Bruna Ferreira/colaboradora



Os delineados são uma forma divertida de destacar sua maquiagem, pode acreditar. Taylor Swift soube usar o tom azul e o rosa a seu favor. Além de zerar na coloração escolhida, Tay ainda apostou no estilo gatinho. "Aplique um lápis na cor bege na linha d'água, para garantir um visual mais leve", explica Karoline Cossatis, maquiadora do salão Makeavevator.



Pink puro luxo, da Avon, R\$ 30

Um vermelho cheio de poder, da Revlon, R\$ 45

O céu pertinho de você! Da Lumini Cosméticos, R\$ 18

Dois em um cheio de brilho! Da O Boticário, R\$ 34

Val um pouco de brilho aí? Da Catharine Hair, R\$ 27

As bocas poderosas roubaram a cena nos desfiles mais bombados. Nessa, o batom vermelho se mostrou um clássico que nunca sai de moda e pode, sim, ser o ponto forte da sua make sempre! Kendall Jenner, fashionista de mão cheia, investiu em uma tonalidade bem viva e matte, deixando sua produção clássica e bonita. "Ela está linda com apenas máscara de cílios e lápis bege na linha d'água", comenta Edu Rodriguez, do salão Glam Coiffeur.



Sombras coloridas são sucesso nas makes e Emma Roberts sabe disso! A girl conseguiu brilhar com o combo pele perfeita + boca nude + sombra laranja-dourada! Os cílios power também deram o toque final na produção. "Para dar mais destaque aos olhos, aposte em um batom com cor mais natural", a especialista dá a dica.

Avon: (050)-7042864, Catharine Hair: (11) 9076-1060, Lumini Cosméticos: (11) 4191-4465, O Boticário: boticario.com.br, Revlon: revlon.com.br

56 | **Revista** agosto/2015

todateen.com.br

Figura 5: "mais cor, pfvr!"

FONTE: Todateen, agosto 2015, p. 56

Na página 58, o título da matéria chama atenção por abordar assuntos acerca de penteados que prometem fazer com que as meninas "arrasem" ao utilizar as dicas expostas na revista. A expressão "Volte com glamour" se refere à volta das aulas e para essa ocasião é necessário retornar com elegância. Desta maneira, são sugeridos diversos penteados, desde o cabelo preso, ao amarrado com tranças. Para tanto, são demonstrados quatro modelos com os penteados, apresentando como fazer.

No entanto, cabe destacar que são apresentadas texturas de cabelos parecidas e com cores semelhantes, além disso, os penteados compõem estruturas de cabelos lisos e claros.

A partir disso, as meninas que possuem cabelos crespos não se sentem representadas, pois as sugestões exibidas não possibilitam o alcance entre a diversidade.

O ocultamento de determinadas representatividades pode fazer com que a menina que não possui o cabelo que está sendo mostrado como exemplo dos penteados, enxergue seus fios como diferente, facilitando a vontade de obter o cabelo que é exibido.

O modo de exclusão da diversidade capilar inquieta o leitor, pois se o cabelo liso é mais exibido nas revistas, conseqüentemente tem maior relevância e é visto como “glamour” na perspectiva da mídia, fazendo com que o adolescente considere seu próprio cabelo como feio, facilitando o anseio de mudança.

A partir disso é iniciado o processo de negação de identidade. A relação de poder perante ao posicionamento de determinados tipos de corpos exaltadas pela revista, está presente nesse contexto, uma vez que é apregoado que é preciso estar com o penteado em dia para que esteja “glamorosa”.

A revista, ao demonstrar apenas cabelos lisos, enfatiza tal beleza, auxiliando para a construção de um ideal padronizado de beleza, fazendo com que esse modelo se torne referência, causando anseio nos indivíduos em possuir o que está em evidência. A relação de poder diante do corpo do indivíduo é construída por meio desses corpos pronunciados como bonitos.

O reforçamento de estereótipos corporais promove não somente o anseio de possuir determinado corpo, mas também a negação do aspecto corpóreo do sujeito, já que se têm a intenção de molda-lo. Petroski (2012), considera que o cuidado com o corpo, esteticamente, se inicia por intermédio dos meios de comunicação, neste caso, tomamos como exemplo a revista, na qual os penteados que são mencionados como glamorosos, abrange apenas determinados cabelos.



Figura 6: "volte com glamour"

FONTE: Todateen, agosto 2015, p. 58 e 59

3.1.2 Edição: Janeiro 2018

Essa edição traz como tema principal a vida da cantora e atriz juvenil, Larissa Manoela, por esta razão, a maioria dos assuntos estão relacionadas a ela. Além disso a edição apresenta algumas fotos de modelos que fazem analogia ao que está sendo publicizado em cada página.

O sumário indica temáticas como: dicas caseiras de beleza, moda e beleza, guia da pele no verão, signos e outros assuntos que chamam a atenção dos adolescentes. Nessa sessão encontramos modelos magras, brancas, cabelos claros e lisos. Diante do exposto, é preciso refletir acerca do tipo de beleza que é encontrado inicialmente, uma vez que o sumário é a porta de entrada da revista, sendo fundamental que demonstre a variedade de beleza.

Essa perspectiva estabelece o que é bonito, pois se a revista discute sobre “beleza” e demonstram belezas reduzidas a algumas características, faz o leitor pensar que o que é bonito é o que está sendo demonstrado, a partir daí surge o interesse no adolescente em estar parecido com aquele padrão de beleza.

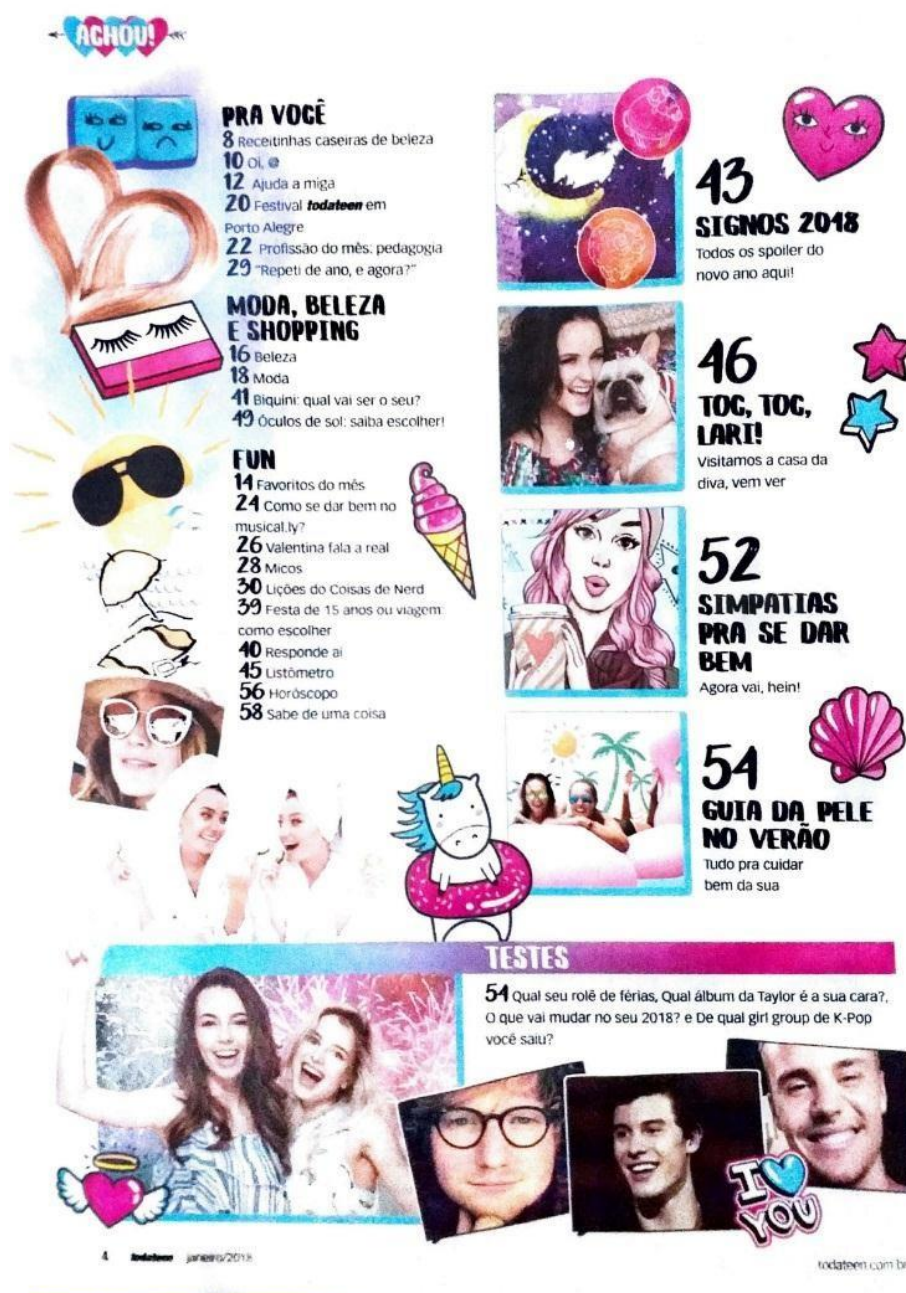


Figura 7: sumário da revista

FONTE: Todateen, janeiro 2018, p.4

A página 9 tem como título “Plena em casa”, expondo duas modelos brancas. O assunto se resume em “beleza”, como se o leitor precisasse estar bonito dentro dos padrões socialmente referenciados, para se sentir bem. São trazidas algumas receitas caseiras, para os cuidados com o rosto, lábios e os fios de cabelo.

Plena EM CASA

Receitas top para você fazer um verdadeiro spa no seu cantinho!

• Texto e entrevista: Carolina Freire/colaboradora
• Consultoria: Roseli Siqueira, esteticista e cosmóloga • Design: Pêrola Stein • Foto: Shutterstock Images

Olá, oleosidade!

Quem está fugindo do excesso de óleo pode misturar fubá com uma infusão de chá de hortelã, pois ambos têm a capacidade de enxugar os poros. Mexa até chegar na consistência de uma pastinha e massageie a máscara em todo o rosto, deixando agir por 15 minutos. Por último, lave a pele como de costume. Mas cuidado: de acordo com Roseli, "a mistura só é indicada para as peles que produzem oleosidade em excesso, pois ela pode ressecar as peles mais incríveis".

Lábios mais que top

Para evitar o ressecamento da boca e aquela pelinha chata, que levanta na hora de passar batom, faça uma esfoliação semanal nos lábios! O segredo é misturar uma colher de açúcar mascavo com mel, aplicar na boca, massagear e lavar com água corrente. Finalize com um lip balm de sua preferência!

Fios de princesa

O segredo de Roseli para deixar suas madeixas incríveis é misturar óleo de coco com polpa de abacate ou babosa, e, logo em seguida, aplicar nos fios, com 20 minutos de pausa. A mistura é nutritiva e vai recuperar os cabelos ressecados. Só não exagere na quantidade do óleo de coco, porque, de acordo com a esteticista, "em excesso, ele é prejudicial, pois cria uma película em volta do fio e não deixa o cabelo ser hidratado depois".

DICA AMIGA PARA AS RECEITINHAS

De acordo com Roseli, as receitas feitas em casa dão resultados excelentes, mas elas precisam de alguns cuidados: "Jamais use frutas por conta própria, porque algumas contêm muita acidez. Exemplo: o leite e o mamão também mancha e dá eritemas". Ou seja, só siga as dicas de uma profissional, como essas nossas.

Mostinho de pêssego

Misture uma colher (sopa) de abacate com uma colher (sopa) rasa de mel e acrescente um pouquinho de água. Apesar de a água não misturar com o óleo, ela vai deixar a receitinha mais leve. Deixe a mistura agir por 10 minutos e lave o rosto com sabonete, para retirar a oleosidade. Essa máscara é perfeita para nutrir a pele!

A gente sabe que você está sempre na maior correria e nem sempre sobra grana para ir a um salão de beleza. Mas é importante reservar um tempo na rotina para cuidar de si mesma! E vamos combinar, tem coisa melhor do que passar um tempinho cuidando da beleza e se amando? Então, se liga nessas dicas top da esteticista Roseli Siqueira!



Figura 8: "Plena em casa"

FONTE: Todateen, janeiro 2018, p.8

A página 16 é reservada para falar acerca de cuidados com o cabelo. É trazida uma propaganda para cabelos cacheados, porém a modelo que está na página não possui cabelos cacheados. O produto para cabelo cacheado acaba ficando sem referência, pois a modelo não demonstra aquilo que está sendo divulgado.

BELEZA
por Carolina Freire/colaboradora

Salva meu hair, cronograma capilar!

Não sabe mais o que fazer para recuperar o fios danificados? A gente a ajuda explicando sobre esta técnica top!

- 1 Afinal, o que é o cronograma?** "É uma forma de você devolver nutrientes aos fios e deixá-los brilhantes e saudáveis", explica Marcela Buchaim, especialista em tricologia e terapia capilar.
- 2 Como organizo minha rotina capilar?** Três vezes por semana, ao lavar os cabelos, quem adere a essa rotina aplica máscaras com o objetivo de nutrir, hidratar e reconstruir os fios. De acordo com Marcela, a técnica serve para qualquer tipo de cabelo e é preciso entender as necessidades dos fios para organizar o seu cronograma.
- 3 Nutrir, hidratar ou reconstruir?** A máscara de hidratação confere brilho ao cabelo e evita a perda de água, a de nutrição serve para dar emolência (maciez) e deixar os fios mais sedosos. A reconstrução dá força e recupera. É importante alterar esses tratamentos de acordo com as necessidades do seu hair.
- 4 Tratamento power!** A especialista explica que, para os resultados desejados, não usar água quente e esperar os fios estarem úmidos para pentear-los, assim evita o rompimento das fibras.
- 5 Dica amiga:** dê um tempo no uso do secador e da chapinha! Seu cabelo agradece!

DÚVIDA DO MÊS
"Alguma dica para a make durar mais em pele oleosa?", Edlayne Santos
—Antes de começar a se maquiar, o ideal é fazer uma esfoliação na pele e, logo após, passar um tônico adstringente. O próximo passo é usar um primer e, por último, uma base que tenha proteção solar. Para a pele oleosa, a mais indicada é a do tipo mousse.

Testados da redação

Solvie
Solução de peeling Drops of Youth da The Body Shop, R\$ 450
O produto funciona bem como esfoliante, deixando a pele com um aspecto macio. Porém, é um pouco difícil de enxaguar.
Bruna, redatora

Eucerin
DermatoCLEAN Solução Micelar 3 em 1, 300 ml
Gostei bastante! Ele retira a maquiagem sem agredir ou irritar a pele!
Pérola, designer

Pachos
Cabelo ficou bem macio, mas pesou ao longo do dia. Deve funcionar pra quem tem fios mais secos!
Mariana, editora

Imperialis
Crème Desodorante Corporal Imperialis Brasileira da L'Occitane, R\$ 83
Deixa a pele avulvada com um cheirinho gostoso. A textura do produto é bem leve e fica fácil de espalhar!
Adorei!
Mariana Fernanda, designer

16 **Teen** janeiro/2018 todateen.com.br

Figura 9: "salva meu hair, cronograma capilar!"

FONTE: Todateen, janeiro 2018, p.16

Novamente podemos perceber o quanto o estereótipo de modelos brancas com cabelos lisos e magras se repete nesta edição, a forma que é sentenciado o “ser bonito”, explicita qual tipo de beleza é exaltado pela revista, uma vez que essas características estão sendo demonstradas em excesso.

A partir desse contexto, as adolescentes que ainda estão formando suas personalidades podem acabar negando e moldando suas características corporais para submissão de modelos postos como “bonitos” nos meios de comunicação, uma vez que a insatisfação corporal tem seu início a partir de comparações entre o eu e o outro (RODRIGUES, p.11, 2015).

Como visto, é na fase da adolescência que os sujeitos procuram alguém para seguir como referência de corpo, cabelo e personalidade. É nesse período que esses sujeitos

acabam vulneráveis a perfis que se identificam e surge a necessidade em possuir determinadas belezas, moldando-se no outro.

As dicas de como ficar “linda” seguindo os conselhos trazidos na revista, tanto os cuidados com a pele e a publicidade dos produtos de cabelo, fazem da matéria uma espécie de instrução para conquistar a beleza anunciada. A reverência e os cuidados excedido com o corpo são estimulados pelos meios de comunicação (SILVA 2017), aqui incentivados pelos cuidados com a pele e a propaganda demonstrados pela revista.

Através dessa análise, podemos perceber que o estereótipo mais exibido são corpos magros, alongados, definidos, com traços europeus e esses estilos são seguidos como uma forma de referência para manter-se nos padrões estabelecidos. Porém esse perfil, quando adotado sem considerar perspectivas de saúde, podem trazer malefícios, ocasionando na insatisfação corporal. Arquitetar um corpo que é declarado midiaticamente como ideal, e este se distingue do real, a situação pode ocasionar danos na autoestima quando não conquistados, além disto podem trazer consequências irreversíveis como a morte.

A revista apresenta modelos, cantoras, atrizes e *digital influencer*⁴ em suas páginas, com o intuito de propagandear cosméticos, modelos de biquínis, óculos, dentre outros assuntos que encantam o público *teen*. Além de expor as tendências, tem-se o intuito de “vender” corpos “bonitos” e, de acordo com a revista, basta seguir algumas dicas para conquistar.

Conforme o exposto, até o presente momento, foi possível averiguar que as duas edições analisadas trouxeram famosas que estão dentro das perspectivas corporais que a sociedade dissemina como o ideal de beleza. Nas duas revistas a semelhança de estereótipos foram os mesmos, as modelos eram brancas, cabelos lisos e claros, rostos finos, tendo a estrutura física torneada e magra.

Nas duas edições das revistas os cuidados com a pele ganharam destaque em diversos momentos, tanto com dicas caseiras, como a propaganda de cosméticos que vendem a ideia de que é preciso se manter linda sempre. As matérias chamam atenção do leitor, que tem como público alvo os adolescentes, com frases como “pele de princesa, PFVR”; “Acordei assim, quer dizer ... linda!”; “Fique linda”; “Volte com glamour”; “Plena em casa”.

⁴ O *digital influencer* é a pessoa que detém o poder de influência em um determinado grupo de pessoas. Os influenciadores digitais impactam centenas e até milhares de seguidores, todos os dias, com o seu estilo de vida, opiniões e hábitos.

A maneira de como são empregadas as frases, pode gerar no adolescente a necessidade de ficar “lindo” como os famosos estão sendo vulgarizados pela propaganda ou dicas caseiras. Portanto, o leitor sente o desejo de adequar-se aos padrões socialmente referenciados pela revista, mas não do modo como ele realmente é. As frases revelam a busca incessante pela beleza, pois é revelado por ela que o indivíduo nunca está com uma aparência boa e que preciso buscar a tal da beleza que é tanto reproduzida.

Os padrões que são estabelecidos na revista, acabam sendo como um ideal a ser seguido e os adolescentes que estão na fase de construção de suas identidades, nessa perspectiva, esses sujeitos tornam-se refém das propagandas que estão ao longo das páginas. Por isso por vezes, alguns indivíduos que estão no período da adolescência negam suas personalidades para adentrar no ideal dito socialmente.

A revista é um dos meios de comunicação que ajuda a estabelecer ideais de beleza por meio das *digitais influencers* que são admiradas e seguidas por serem as mais belas, por isso os adolescentes seguem cada vez mais os conselhos que são ditos nas páginas, pois é vendido uma imagem de felicidade relacionada a beleza. A mídia é responsável em estabelecer os padrões, e é por meio dela que são apresentados corpos definidos e lançados como perfeitos.

4. O PAPEL DO PEDAGOGO

A escola é um local de descobertas e nela são construídos ideias e pensamentos diversos, seja entre professor-aluno ou aluno-aluno, a partir da convivência cotidiana que os laços interpessoais vão se criando. A relação entre os alunos é uma ótima oportunidade para acontecer momentos de descontração, seja na hora do intervalo ou na sala de aula. Nessas ocasiões se iniciam diálogos sobre características físicas de algum colega, personalidade e outros, e a partir dessas conversas surgem uma série de questionamentos, afirmações, provocações, ou até mesmo humilhações pelo simples fato de que algum colega não está no padrão que é exaltado pelo que é visto na mídia.

Para Arroyo (2017, p. 269) “[...] as artes podem ajudar a destacar a beleza moral de corpos precarizados”, nesse sentido o pedagogo é autor principal no processo de desconstrução de modelos de corpos estereotipados. O pedagogo dentro da sala de aula tem voz ativa no que diz respeito a construção de diversas concepções, visto que, ele é um dos responsáveis por abrir conhecimentos para que o aluno compreenda a pluralidade de

cultura, gênero e raças. A partir disso, através de algumas disciplinas, o professor pode envolver a turma para discutir sobre os diferentes povos, e assim demonstrar que a diversidade faz parte das relações sociais.

As demandas de um pedagogo em uma escola são das mais variadas possíveis, para tanto, relacionar as atividades que estão sendo realizadas em sala para discutir a respeito da imagem corporal é uma das alternativas para trazer os alunos para a temática da influência. Através da disciplina de história, por exemplo, o professor pode explicar a origem de determinadas populações, para que eles possam entender que cada indivíduo possui características herdadas de seus antepassados e que devemos respeitar cada cultura e, conseqüentemente, o povo que dela se origina.

A aula de artes é um caminho para demonstrar a evolução dos corpos que antigamente eram exuberantes por meio das obras. Assim os alunos entenderão que a estrutura corpórea se molda ao longo dos anos e que tentar se encaixar em ideais preestabelecidos nunca será possível, pois se transformam constantemente.

Em uma pesquisa realizada em quatro escolas públicas do Rio de Janeiro com adolescentes⁵, foi possível perceber como esses sujeitos estão preocupados em estar dentro dos padrões de beleza estabelecidos socialmente. Na análise final, os pesquisadores perceberam que a maioria dos adolescentes se preocupa com sua imagem corporal, que é influenciada pela mídia por meio de divulgação de corpos estereotipados. Nessa pesquisa também foi possível perceber que os estudantes de ambos os sexos são críticos e consideram indesejáveis os corpos que se encontram no sobrepeso.

De acordo com a pesquisa mencionada, a insatisfação do adolescente em relação ao seu corpo é percebida através de conversas entre eles nos corredores das escolas, bem como o anseio em obter um corpo “bonito” os faz acreditar que sua estrutura física não é ideal:

O uso de apelidos é frequente e muitas vezes serve para enfatizar características negativas que os jovens gostariam de esconder. Segundo Silva a condição das pessoas estigmatizadas é um terreno fértil para o preconceito, sobretudo na impossibilidade de se alcançar um padrão de beleza determinado. Muitos adolescentes com excesso de massa corporal são marginalizados socialmente e sintomas depressivos ligados à distorção da autoimagem são comumente encontrados em meninas em idade escolar. (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014, p. 442)

⁵ Pesquisa disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0438.pdf. Acesso: 10/01/2020

A sala de aula é um ambiente que tem como atribuição a aprendizagem dos estudantes, mas é pertinente frisar que a corporeidade do indivíduo é importante para que o ensino-aprendizagem se desenvolva. Parafraseando Romano Juvenal é necessário haver uma mente sã para ter um corpo sã, e o pedagogo, dentro da sala e no espaço escolar, deve proporcionar meios pelos quais o aluno sintá-se à vontade com seu corpo.

Projetos pedagógicos podem auxiliar nas demandas dos estudantes que se sentem excluídos pelos demais por não ter um corpo vendido nas revistas e outras mídias, e também para aqueles que discriminam que não usufruem desses corpos, pois é um exercício de mão dupla, na mesma forma que ajuda aqueles que são menosprezados, os que insultam perceberão a relevância de um corpo real e a importância de uma estrutura pessoal única e um físico saudável.

Outro aspecto que o pedagogo pode propor para possibilitar vivências corporais para o desenvolvimento dos estudantes é o uso da quadra esportiva, a partir de um trabalho em conjunto com o professor de educação física, podendo ser feitas dinâmicas para demonstrar que todos podem realizar algum tipo de esporte. Por exemplo, expondo que o indivíduo que tem altura baixa tem habilidades em determinado esporte, mas que pode realizar qualquer outro, explicando para a turma que a estrutura física de um indivíduo não interfere na sua competência.

Capeletti e Rodrigues (2014) enfatizam que as aulas de educação física têm o dever de propiciar para os estudantes um contexto que construa alunos críticos, para que eles possam perceber qual a função do corpo em cada ser humano. Portanto, é por isso que é fundamental um trabalho do pedagogo articulado com o professor de educação física para que seja demonstrado para os alunos que a estrutura física do ser humano vai além da estética e que o corpo é importante para sustentação do indivíduo para que ele consiga realizar atividades cotidianas e se relacionar com seus pares.

A sala de aula também é um local que o professor pode debater criticamente a respeito desses estereótipos que os adolescentes tendem a seguir, pois em um dos momentos durante a aula podem ser realizadas dinâmicas sobre a temática em tela. Desta forma, o pedagogo pode, em sala de aula, discutir com seus alunos sobre como o corpo “[...] é socialmente uma forma de conhecer o mundo e de se conhecer”, assim como afirmam Capeletti e Rodrigues (2014). Por meio do convívio, o ser humano consegue se conhecer e reconhecer o seu próximo, respeitando a característica de cada um.

A prática educativa deve ser exercida para libertar os indivíduos de pensamentos que são carregados de preconceitos. Para tanto, o professor deve utilizar de seu exercício para quebrar os padrões que são estabelecidos socialmente, assim construindo indivíduos que enxergam o corpo para além da estética, para que sejam adultos conscientes de que todo corpo deve ser respeitado, e que devemos cultivar o aspecto corpóreo em função do bem-estar mental e consequentemente corporal.

Sinteticamente, podemos afirmar que a nós docentes cabe essa transmissão valorativa não só de conhecimento como também de cultura, e a isso podemos denominar como uma pedagogia emancipatória. Emancipatória dos ranços ditados pela moda globalizante que a cada dia influencia mais e mais nos nossos padrões de vida, sejam eles estéticos, corporais ou de mundo (CAPELETTI e RODRIGUES, 2014, p. 25).

Com isso, percebemos o quanto a função do pedagogo dentro de uma sala de aula é relevante para que os alunos não sejam reféns da ditadura lançada midiaticamente. É necessário mostrar para os adolescentes que os corpos citados como “bonitos” são objetos criados para manter o mercado capitalista, e que é essencial enxergar o corpo como um meio para se manter saudável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência as edições da revista aqui analisadas, foi possível perceber o quanto a mídia propaga determinados corpos como “bonitos”, enfatizando que é preciso fazer muito para atingir a beleza ideal. Dessa forma, os adolescentes acabam sendo influenciados pela beleza vendida para se manter no padrão e ser aceito pelos grupos de colegas.

A desestruturação do corpo ideal ocorre quando é discutida e analisada a beleza natural dos sujeitos. Por meio disto, os adolescentes perceberão o quanto é relevante assumir suas características, assumindo-as como resistência para romper com os padrões estabelecidos midiaticamente.

O novo desafio do pedagogo dentro da sala de aula é encarar as discussões que norteiam demandas culturais e sociais nas quais os sujeitos estão inseridos, isso porque o corpo é uma construção cultural e social. Trazer os corpos rejeitados para o debate pedagógico é construir espaços tolerantes para que o indivíduo respeite o próximo da maneira que ele é.

Assim, estar dentro da sala de aula como professor não é apenas contribuir para o desenvolvimento intelectual dos educandos, mas também construir sujeitos reflexivos que estejam atentos à sua formação como seres humanos.

Sendo assim, a escola não deve se preocupar apenas com os conteúdos que estão postos como obrigatórios, mas também com a formação do ser humano, tendo em vista que pedagogo também é um dos responsáveis por abrir espaços reflexivos para que os educandos possam compreender o seu corpo e suas expressões corporais, sem precisar seguir o que está exposto e imposto nas revistas, propagandas, novelas, internet, entre outras mídias.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BAPTISTA, T. J. R. ZANOLLA, S. R. S. Corpo, estética e ideologia: Um diálogo com a ideia de beleza natural. **Revista de educação física da UFRGS**, Goiás, 2016.

BORGES, **Andréa Cristina. Construção da Imagem Corporal na Fase pré-escolar**. 2010. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2010.

CONTI, Maria Aparecida; BERTOLIN, Maria Natacha Toral; PERES, Stela Verzinhasse. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2095-2103, 2010.

DE ABREU SILVA, Maria Lídia; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 438-444, 2014.

DE CASTRO, Ana Lúcia. Corpo, consumo e mídia. *Comunicação Mídia e Consumo*, 2008, 1.1: 17-32.

FELIPE, Jane. *Corpo gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FROIS, E. MOREIRA, J. STENGEL. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, Maringá, 2011.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, Apr. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

81232012000400028&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000400028>.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. IBGE. Rio de Janeiro: Brasil, p.1-132, 2016.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo/David Le Breton. tradução de Sônia MS Fuhrmann. **Petrópolis/RJ: Vozes**, 2007.

LEITE, Ana Caroline Branco et al. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do Sul do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 1, p. 54-61, 2014.
MARTINS, Caroline Resende. **Fatores associados à insatisfação corporal no final da infância e início da adolescência**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

MARTINS, Cilene Rebolho. **Efetividade de uma intervenção educacional na imagem corporal de adolescentes**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

MORGAN, Christina Marcondes; VECCHIATTI, Ilka Ramalho; NEGRÃO, André Brooking. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2002.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo**. 6ª edição, [tradução de: Maura Ribeiro Sardinha]. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

NIEBUHR, Miriam Cestari Niebuhr Cestari et al. A ADULTIZAÇÃO DA CRIANÇA NA ATUALIDADE FACE À MÍDIA INFLUENCIADORA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesec Videira**, v. 4, p. e20043-e20043, 2019.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012.

REVISTA TODATEEN. **Muzzez**, 2017. Disponível em:
<<https://muzzez.com.br/galerias/revista-todateen/NCcCTjzxt8runuuyq>>. Acesso em: 25. Set. 2019.

RIBEIRO BAPTISTA, Tadeu João; DA SILVA ZANOLLA, Sílvia Rosa. Corpo, estética e ideologia: um diálogo com a ideia de beleza natural. **Movimento**, v. 22, n. 3, 2016.

RODRIGUES, Jefferson Antonione; DOS SANTOS CAPELLETTI, Jeferson. Da aquisição da imagem corporal: o papel docente junto a prática física, educativa, pedagógica e corporal em adolescentes. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, v. 12, n. 1, p. 16-41, 2014.

RODRIGUES, Poliana Vieira Amaral. Relações entre imagem corporal e autoestima em uma população de adolescentes e jovens em um município da Bahia. 2015.

SANTANA, Juliana Silva. " Aqui eu grito tudo que sofro calada"# thinspiration: construção digital do corpo anorético feminino. 2016.

SCHILDER, P. F. A imagem do corpo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

SILVA, Andressa Melina Becker da et al. Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF**, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2018.

SILVA, Francielle da. Discurso sobre padrões de beleza através de ídolos teen na revista digital Capricho. **Tecnólogo em Design de Moda-Florianópolis**, 2017.

SILVA, Maria Lúcia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438-444, 2014.

SILVA, Raija de Camargo. **Corpo e contemporaneidade: uma abordagem crítica sobre os padrões de beleza e consumo estético da mulher veiculados pelas mídias / Raija de Camargo Silva. 2017.** Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) --Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

TODATEEN COMEMORA 15 ANOS. **Dinap**, 2010. Disponível em: <http://www.dinap.com.br/site/noticias/conteudo_399405.shtml>. Acesso em: 30. Set. 2019.

VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; BOSI. Corpos em confecção: considerações sobre os dispositivos científico e midiático em revistas de beleza feminina. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 843-861, 2013.

ANEXO 1

